

MARAT X MARAT

Roberta Cristina Lopes dos Santos

(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Quem diria

Que algum dia

Veria um clássico

Retratado entre os crias

Da velha Caxias

Na rampa dos esquecidos

Para quem não sabe eu digo

O famoso Lixão

Um MARAT FRANCÊS bem conhecido

Com desconforto na pele

Um MARAT BRASILEIRO apenas Tião

Com desconforto que vai além da pele, a aflição

Porém o que convém

É que ambos soam a voz do povo

Da França, um jornalista político

Do Lixão, um sindicalista convicto

Dois corações

Que conhecem as aflições

Aquele sentimento de luta

Não há lugar certo

Para ver tão de perto

Que em todo colorido da arte

Pode haver um ponto em preto e branco

Sem perder o encanto

De trajetória traçada

Em meio a tudo, em meio a nada

Sensíveis ou até mesmo invisíveis

Os Marats nos trazem a banheira

Há tempos objeto de discussão

Um momento, o cotidiano ou a vida inteira

Estando apenas cada um e a solidão

Não importam as fronteiras

Se fazem inúteis as barreiras

Seja na clássica nobreza

Ou em meio à pobreza

Os olhos da arte fazem história

da GAVETA

revista da graduação em letras unirio

Alcançam e unem as memórias

Trazem esperança ao desalento

Não importa se no século XVIII

Ou em pleno século XXI

Os Marats são apunhalados no peito

E exprimem do seu jeito

Que o sofrimento existe

E ainda persiste neste mundo de expiação.



da GAVETA

revista da graduação em letras unirio

